



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA - PARFOR**

**RELAÇÕES INTERPESSOAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ALGUNS  
APONTAMENTOS NA VIVÊNCIA DOS CONTEÚDOS**

**LUCIANA PINTO FERREIRA**

Campina Grande - PB  
2018

LUCIANA PINTO FERREIRA

**RELAÇÕES INTERPESSOAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ALGUNS  
APONTAMENTOS NA VIVÊNCIA DOS CONTEÚDOS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Educação Física.

Campina Grande - PB  
2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F383r Ferreira, Luciana Pinto.  
Relações interpessoais nas aulas de educação física [manuscrito] : alguns apontamentos na vivência dos conteúdos / Luciana Pinto Ferreira. - 2018.  
29 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande , 2018.  
"Orientação : Profa. Dra. Elaine Melo de Brito Costa , Departamento de Educação Física - CCBS."  
1. Educação física. 2. Relações interpessoais. 3. Práticas esportivas. I. Título

21. ed. CDD 613.7

LUCIANA PINTO FERREIRA

**RELAÇÕES INTERPESSOAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ALGUNS  
APONTAMENTOS NA VIVÊNCIA DOS CONTEÚDOS**

Aprovada em 10/12/2018

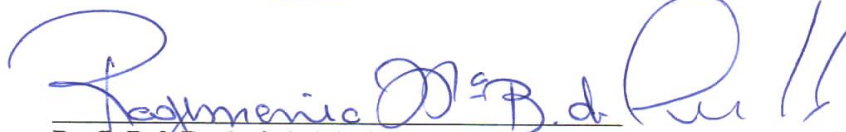
**BANCA EXAMINADORA**



**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elaine Melo de Brito Costa (Orientadora)**  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino**  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Regimênia Maria Braga de Carvalho**  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

**POLO – CAMPINA GRANDE / 2018**

Aos meus pais, pela dedicação, companheirismo e amizade, DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por conceder-me saúde, proteção e forças para continuar lutando;

Agradeço aos meus pais Aurino Pinto e Clara Maria da Silva Pinto

Ao meu esposo Pedro Ferreira da Silva

E em especial ao meu filho Pedro Emanuel Pinto Ferreira

Enfim, a todos os professores que durante esta caminhada compartilharam seus conhecimentos e influenciaram para o êxito dessa jornada.

“Nenhum de nós é tão bom quanto todos nós juntos.”

Autor Desconhecido

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>09</b>
2.1 A importância das relações interpessoais .....	09
2.2 Entraves nas relações interpessoais.....	12
2.3 Educação Física, Escola e Relações Interpessoais.....	15
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>20</b>
3.1 Procedimentos metodológicos .....	20
<b>4 DESCRIVENDO SITUAÇÕES COTIDIANAS E REFLETINDO SOBRE AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS.....</b>	<b>21</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>26</b>



## RESUMO

A educação na contemporaneidade se destaca pelo crescimento das relações sociais na sociedade e a escola se constitui o lugar de maior envolvimento dessas relações o que implica a necessidade de se cultivar a harmonia, o diálogo a fim de que se consolide um ambiente favorável ao convívio. Por isso, objetiva-se descrever e refletir sobre algumas situações cotidianas das relações interpessoais nas aulas de Educação Física, além de identificar aspectos das relações interpessoais que se apresentam no dia-a-dia das ações competitivas e a importância da postura do professor no combate ao desrespeito e a intolerância nas relações entre alunos(as) e alunos(as) e professor nas aulas de Educação Física. Posto isto, os resultados evidenciaram que na Educação Física junto à comunidade de adolescentes contribui para o desenvolvimento dos relacionamentos entre professor-aluno e aluno-aluno, ou seja, a qualidade das interações pessoais demonstram através da interação satisfatória entre os sujeitos de maneira significativa implica numa relação evidente de troca de conhecimentos possibilitando a participação na prática esportiva de forma a manifestar o respeito e a colaboração entre a comunidade escolar. Os jogos internos escolares permitiram identificar que é possível transformar o esporte como uma proposta de educação com características de jogo e ludicidade, reduzindo o valor da competição e cultivando outras práticas.

**Palavras- chave:** Relações interpessoais. Educação Física. Aulas.

## 1 INTRODUÇÃO

O interesse em abordar as relações interpessoais entre professor-aluno e aluno-aluno surgiu de uma observação sobre o meu cotidiano na escola. Daí o despertar para a necessidade de refletir sobre o cultivo de posturas e comportamentos de respeito e tolerância junto com tais atores sociais no âmbito educacional, sabendo que é difícil a convivência com todos que compõem uma comunidade escolar, haja vista que se constata o agravamento dos conflitos pessoais como um todo na comunidade escolar agindo negativamente sobre as relações pessoais no ambiente social e principalmente na escola.

Nessa perspectiva entende-se que a educação historicamente realizada dentro de uma lógica marcada pela disputa dos interesses econômicos e políticos, situada em uma economia capitalista, atualmente sua ênfase tem sido concentrada para o caráter humanizador e social abrangente dos sistemas públicos de educação. Discutir de que maneira é possível desenvolver um novo projeto de ser humano, de escolarização e de sociedade como um todo. Por isso, ao destacar a importância de se cultivar relações interpessoais respeitadas e tolerantes nos fornece elementos para continuarmos travando a boa luta pela construção de um novo mundo possível na educação, sem tantos conflitos no âmbito escolar (ENGUITA, 1989).

Para Chiavenato (2010); Chiavenato (2004); Callado (2002); Carvalho (2009) é possível entender como as relações humanas no âmbito profissional podem contribuir para o desenvolvimento de um trabalho significativo com vistas à promoção não apenas da aprendizagem de conhecimentos, mas sobretudo a fim de oportunizar a construção de posturas comportamentais em direção ao respeito, à compreensão e à responsabilidade produzindo ganhos para a coletividade. Sendo assim, este trabalho apresenta uma visão geral sobre as relações interpessoais no ambiente escolar considerando que estas relações influenciam diretamente no desempenho profissional.

Desse modo, é preciso buscar alternativas voltadas para a manutenção de boas interações em sala de aula. Além disso, é importante cultivar relacionamentos em sala de aula pela necessidade de adquirir novos comportamentos. Portanto, discutir-se-á brevemente sobre a função das relações interpessoais no ambiente escolar enfatizando a importância para o desenvolvimento e a promoção de práticas que contribuam para o desenvolvimento dos alunos.

Na vivência das práticas corporais nas aulas de Educação Física são materializadas muitas relações de conflito que surgem diante uma equipe ganhar e a outra perder, a divisão

dos grupos seja por questões de gênero ou aptidão física e habilidades motoras, dentre outras. Fato é que nas situações de conflito podem ser revertidas nas relações interpessoais dentro e fora da escola. Nesse contexto, o professor de Educação Física escolar atua como mediador entre o aluno e o processo de aprendizagem das práticas corporais e consequentemente pode intencionalmente ou não provocar reflexões sobre a convivência com o outro na escola e fora da escola. Ao despertar para a temática das relações interpessoais percebeu-se o quanto as aulas de Educação Física são espaços potenciais para a construção de relações interpessoais com base no respeito e na tolerância.

O objetivo deste estudo foi descrever e refletir sobre algumas situações cotidianas das relações interpessoais nas aulas de Educação Física, além de identificar aspectos das relações interpessoais que se apresentam no dia-a-dia das ações competitivas e a importância da postura do professor no combate ao desrespeito e a intolerância nas relações entre alunos(as) e alunos(as) e professor (a). Nesse sentido, o trabalho estabeleceu como problemática: *quais aspectos são revelados nas vivências com as práticas corporais, nas aulas de Educação Física, que apontam para uma reflexão sobre as relações interpessoais? Como o professor de Educação Física pode mediar relações de respeito a partir do conhecimento da área?*

Desse modo, é fundamental ter domínio e fortalecer os laços pessoais entre os indivíduos a fim de também diminuir as diferenças na sociedade e assim formar um cidadão capaz de aceitar o próximo como suas especificidades.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 A importância das relações interpessoais**

As relações no âmbito educacional implicam na responsabilidade pessoal do profissional e dos indivíduos envolvidos, no sentido de que todos precisam desempenhar com responsabilidade sua função. Inicialmente é possível dizer que no campo educacional as relações pessoais assumem papel primordial e nesse caso o papel do gestor é fundamental para a manutenção de comportamentos harmoniosos (GADOTTI, 1997).

Sabe-se que o ambiente escolar não se traduz apenas de relações amistosas entre professor-professor, aluno-aluno ou professor-aluno. Por isso, tanto a gestão como o corpo docente precisam desenvolver ações firmes na escola a fim de sanar com os entraves comuns que se desenvolvem tanto em sala de aula como fora dela. Sendo assim, como hierarquia

profissional ressalta-se aqui a figura do gestor escolar como sendo uma figura importante da comunidade escolar devido às incumbências do cargo que o mesmo exerce que vão desde a questão da organização das obrigações administrativas até os relacionamentos entre a equipe e todos os sujeitos envolvidos. Entende-se que, é importante, priorizar de forma dinâmica as questões inerentes ao cargo, mas é preciso também ser capaz de enxergar as inovações metodológicas conduzindo a escola em direção a novos processos de desenvolvimento enquanto equipe (SAVIANI, 1994).

Seguindo com o autor acima citado, a gestão escolar precisa desenvolver um bom vínculo com todos os indivíduos dos seguimentos de trabalho da instituição, a fim de que se seja evidenciada uma gestão democrática e participativa, pois, é de suma importância estabelecer bons relacionamentos e envolver todas as pessoas da equipe nas questões inerentes ao trabalho nesse ambiente o que significa unir as forças na comunidade (SAVIANI, 1994).

Segundo Chiavenato (2003):

As pessoas participam de grupos sociais dentro da organização e mantêm-se em uma constante interação social. (...) As relações humanas são as ações e as atitudes desenvolvidas a partir dos contatos entre pessoas e grupos. Cada pessoa possui uma personalidade própria e diferenciada que influi no comportamento e nas atitudes das outras com quem mantém contatos e é, por outro lado, igualmente influenciada pelas outras. As pessoas procuram ajustar-se às demais pessoas e grupos: querem ser compreendidas, aceitas e participar, no intuito de atender a seus interesses e aspirações pessoais. O comportamento humano é influenciado pelas atitudes e normas informais existentes nos grupos dos quais participa (p.107).

Para Chiavenato (2003), as pessoas necessitam deixar claro em suas relações a importância de gerar bons resultados no ambiente de trabalho tornando-o alinhado às metas e interesses do grupo. Desse modo, através dos bons laços sociais é possível desenvolver ações eficazes que contemplem benefícios para todos. Na realidade, bons relacionamentos servem para mobilizar e estabelecer a comunicação constante com a equipe, no caso deste estudo a comunidade escolar. E quando há esse suporte favorece bastante a permanência da harmonia no ambiente de trabalho. No entanto,

não basta desenvolver equipes. É necessário levá-las a um desempenho excelente. Os principais atributos de equipes de alto desempenho são: *Participação*. Todos os membros estão comprometidos com o *empowerment* e a autoajuda. Motivo: buscar sinergia de esforços. *2. Responsabilidade*. Todos os membros se sentem responsáveis pelos resultados do desempenho. Motivo: alcançar solidariedade (CHIAVENATO, 2003, p.589).

Uma das formas de estabelecer o relacionamento satisfatório entre professor-aluno é mobilizá-los a participar efetivamente no dia a dia escolar o que favorece o envolvimento de todos da instituição. A função das relações interpessoais na comunidade escolar baseia-se também no professor como um dos atores sociais que dentre as suas atribuições precisa desenvolver uma proposta de ensino, onde os saberes disciplinares sejam apenas um dentre outros a tratar em sala de aulas sem desconsiderar aspectos das relações interpessoais materializadas no cotidiano escolar.

Percebe-se que, o ser humano desde os tempos mais antigos de sua existência desenvolve suas relações interpessoais estabelecendo vínculos que influenciaram as decisões e atitudes por eles decididas em relação às normas estabelecidas dentro da organização de seus grupos. Um dos aspectos abordados por Chiavenato (2004) que pode ser associado ao campo das relações interpessoais na escola é a premissa de que as pessoas (professores, gestores, alunos, funcionários e pais) se relacionam melhor quando desenvolvem um elo de confiança no relacionamento interpessoal o que permite aos indivíduos buscarem diferentes formas de relacionamentos. Trazendo a ideia do autor para o campo da educação, é no campo profissional que isso se torna mais evidente devido à capacidade de envolvimento que cada um pode desenvolver através de seus interesses e afinidades comuns entre as pessoas do mesmo grupo.

Desse modo, Prette (2001), considera que as relações interpessoais estão diretamente ligadas à interação social e aos direitos de cada um corresponder ao poder de expressão e ao dever de respeitar as opiniões dos outros. Chiavenato (2004), por sua vez, destaca que é fundamental o desenvolvimento da comunicação entre si e a instituição de trabalho no sentido de fixar relações interpessoais saudáveis. Assim sendo, a atitude do outro, não só se materializa nas ações, mas também através dos métodos de trabalho que refletem em resultados positivos ou negativos.

Ao priorizar relações interpessoais no trabalho saudáveis conseqüentemente desenvolve-se o relacionamento harmonioso tornando-se, então característica essencial para a sobrevivência das pessoas numa organização profissional, proporcionando resultados condizentes com o envolvimento das pessoas e os demais profissionais segundo os objetivos desejados.

Nesse contexto, Chiavenato (2004) ressalta que uma das principais causas que estimulam as pessoas no trabalho é o fato de poderem se relacionar com outras pessoas e se sentirem bem no grupo que faça sentido as mesmas. Sendo assim, pode-se acrescentar que um dos pontos positivos que influenciam a motivação das pessoas no trabalho é o sentimento de

bem estar e ser pertencente ao grupo. Observa-se que o descontentamento dos indivíduos no ambiente de trabalho somente ocorre quando o grupo não é harmonioso. Percebe-se que, no ambiente onde as pessoas mal se cumprimentam, o clima é tenso e não há solidariedade e nem tão pouco cooperação entre elas, por isso não apresenta estímulo positivo quanto ao desempenho do seu trabalho.

Sendo assim, as relações firmadas através do bom relacionamento coexistem a colaboração e resultados positivos demonstrados pela satisfação pessoal e profissional, tornando o ambiente de trabalho em um lugar favorável para se alcançar os objetivos propostos (PRETTE, 2001).

Prette (2001) chama atenção para as redes sociais vêm alterando essas regras do comportamento humano. Percebe-se que, as relações interpessoais não estão limitadas à fala, à linguagem oral, mas é possível realizá-la por meio de expressões, ou qualquer outra forma que represente um significado compreensível devido ao avanço tecnológico e ao nível de envolvimento dos indivíduos com as mesmas, podendo constitui-se em entraves ou caminhos favoráveis nas interações pessoais.

## **2.2 Entraves nas relações interpessoais**

No que se refere ao relacionamento humano é necessário compreender que no ambiente de trabalho convive-se com diferentes pessoas e diversas personalidades o que geralmente todos enfrentam dificuldades tanto gestores como os demais profissionais da comunidade escolar a fim de conseguir harmonizar a equipe e torná-las livres de conflitos interpessoais.

Desse modo, é fundamental no ambiente de trabalho investir em boas relações interpessoais. Segundo, Moscovici, (2004, p. 26), “o comportamento humano é complexo e multidimensional”. As relações humanas são sem dúvidas uma das maiores preocupações de qualquer ambiente de trabalho.

Percebe-se que, um dos desafios da educação dentre outros problemas também envolve o aspecto referente ao relacionamento interpessoal. Reiterando, as relações humanas podem determinar o sucesso ou o fracasso do trabalho. Segundo Resende (2003, p. 132), a regra geral se refere a pessoas tecnicamente competentes. Porém, a falta de conhecimento do perfil de cada profissional compromete o trabalho, por isso, é importante o gestor compreender algumas características peculiares aos indivíduos que se convive socialmente.

Nesse sentido, o desafio da gestão será manter uma equipe harmoniosa e um ambiente sem pressão porque os conflitos são gerados devido ao estresse diário que prejudica não apenas o trabalho, mas a saúde física e emocional das pessoas. Constatou-se que, manter a ordem sobre pressão compromete o bem estar físico e mental, é preciso promover o bem estar da equipe, ou seja, o “estar bem consigo” (MOSCOVICI, 2004).

Segundo Chiavenato (2003), a busca de um bom relacionamento deve partir da comunicação eficiente, o que diminui a pressão no ambiente de trabalho contribuindo para a harmonização entre as pessoas. Convive-se com as exigências da profissão, no entanto não se pode negar que os resultados satisfatórios são importantes, mas a cobrança exagerada não é saudável para as pessoas. Nesse sentido, esse autor considera que a pressão sem motivação gera estresse e traz o desequilíbrio à equipe. É preciso manter os profissionais motivados. Vale ressaltar ainda que, a dificuldade existente nas relações interpessoais tem se constituído como um dos principais problemas do mundo no ambiente de trabalho.

Sendo assim, o mesmo enfatiza que os conflitos nas interações do cotidiano entre duas ou mais pessoas, ocasionadas por divergência de ideias, ou pelo modo de analisar um mesmo fato. A questão do problema são as situações mal resolvidas deixando permanecer camufladas, invisíveis e internalizadas nos profissionais que acabam se revelando de maneira extremamente desagradável. Nesse sentido, as pessoas sofrem as consequências das relações interpessoais negativas que são responsáveis por gerarem desmotivação da equipe, prejudicando o rendimento e a produtividade refletida pelas faltas e atrasos no trabalho. Além disso, as trocas constantes de informações e o diálogo são essenciais quando se busca a preservação dos relacionamentos saudáveis no trabalho em equipe, por ser imprescindível para o bom andamento das atividades. Nesse sentido, manter boas relações seja no trabalho ou não é importante saber entender e ser entendido pelo o outro.

Para tanto, ressalta a necessidade de cultivar sempre boas relações interpessoais no trabalho, pois é fundamental saber conviver e respeitar as individualidades, caso contrário, somente o fato de pensar em ir para o trabalho passa a ser insuportável e sofrível. As pessoas no trabalho se manifestam equivalente à forma como elas são tratadas e respeitadas em suas diferenças e particularidades. Por isso ainda conforme esse autor os conflitos provocados por um gestor autoritário reproduzirá desentendimentos com maior facilidade. Muitas pessoas não conseguem aceitar opiniões diferentes da sua, preferem rejeitá-las. Desse modo, a convivência e o diálogo são ignorados. Entretanto, o papel do líder é importante para humanizar e conciliar a equipe de forma a harmonizar as relações interpessoais.

Sendo assim, é preciso entender que:

(...) As pessoas geralmente são estimuladas pelas necessidades particulares a fim de alcançarem suas satisfações por meio dos grupos sociais com quem interagem. Dificuldades em participar e em se relacionar com o grupo provocam tanto a elevação da como abaixamento do moral, fadiga psicológica, redução dos níveis de desempenho etc. (...). O comportamento dos grupos sociais é influenciado pelo estilo de supervisão e liderança (CHIAVENATO, 2003, p.116).

Entende-se segundo esse autor que, o clima organizacional harmonioso entre as pessoas promove relações amigáveis, construtivas e duradouras. O que não que dizer necessariamente a ausência do conflito ou desentendimentos, mas quando surge um problema pode ser resolvido com respeito, valorizando os objetivos comuns da instituição. Na realidade, a boa qualidade dos relacionamentos no ambiente de trabalho implica em relações interpessoais saudáveis e conseqüentemente tende a obter resultados cada vez mais positivos para todos.

Pode-se afirmar que, o convívio diariamente com um público seja adolescente ou na faixa considerada adultos implica em lidar no dia a dia com diferentes relações interpessoais. Nesse sentido, as relações interpessoais interferem em nossas vidas e no ambiente de trabalho exercendo um forte poder transformador (CHIAVENATO, 2003).

Nesse contexto, os estudos sobre as relações interpessoais no âmbito educacional abrangem as dimensões do relacionamento como: a comunicação, a percepção interpessoal, o aspecto motivacional por influenciar os aspectos sociais, culturais, psicológicos que interferem nas interações saudáveis.

Ainda segundo Chiavenato (2003), o desenvolvimento das atividades no ambiente de trabalho é influenciado por diversos fatores, mas dentre outros aspectos às relações interpessoais também contribuem para o êxito das ações dependendo do nível das mesmas. Desse modo, as relações interpessoais entre os profissionais no ambiente de trabalho harmonioso que prioriza a união da equipe estimula o crescimento pessoal, e, assim, garante o desempenho das atividades educacionais.

Para esse autor as motivações dos profissionais no ambiente de trabalho podem contribuir para a ocorrência de atitudes tanto adversas como benéficas. Portanto, a manutenção das relações interpessoais no ambiente de trabalho de forma prazerosa se constitui um fator primordial para o bem estar dos trabalhadores.

Nesse contexto, as relações interpessoais vêm se tornando cada vez mais importantes na sociedade. Segundo as teorias estudadas o fator da minimização da pressão no ambiente de trabalho tem contribuído para a harmonia entre os indivíduos. Entendemos que os resultados favoráveis no ambiente de trabalho saudável dependem dessas relações que se pretende



estabelecer, pois a falta de motivação o estresse traz desequilíbrio no meio da equipe é um fenômeno que está presente na maioria dos ambientes de trabalho. Portanto, manter um ambiente harmonioso precisa investir em relacionamentos saudáveis.

Nesse sentido, a educação física ocupa um lugar de suma importância na vida de todas as pessoas e na escola incluem as crianças e os adolescentes pode contribuir também para construção de novos comportamentos a fim de minimizar os conflitos existentes entre aluno-aluno; professor-aluno. Por isso, pode-se considerar que a prática de esportes na escola favorece em direção as interações saudáveis.

### **2.3 Educação Física, Escola e Relações Interpessoais**

Constata-se que a Educação Física abrange um leque imenso de atividades, pois compreende um amplo campo de movimento e encontra-se permanentemente em prol do desenvolvimento das interações entre os grupos. Sendo assim, o esporte, os jogos, constituem-se em atividades relevantes para a evidência de relacionamentos satisfatórios e o bem estar de todos os envolvidos no ambiente escolar.

Nesse contexto, o professor de Educação Física escolar atua como mediador entre o aluno e o processo de aprendizagem, conseqüentemente podem desenvolver posturas comportamentais que promovam benefícios à comunidade na qual está inserida. Sendo assim, as aulas de educação física podem promover o desenvolvimento das relações pessoais entre os alunos e demais pessoas com quem convivem contribuindo para a socialização entre os mesmos e a consolidação do espírito de equipe na prática esportiva, pois considerando a escola uma grande empresa e concordando com Chiavenato, (2003, p.132) que afirma:

O grupo não é apenas um conjunto de pessoas, mas envolve a interação dinâmica entre pessoas que se percebem psicologicamente como membros de um grupo. Os membros de um grupo se comunicam entre si de maneira direta e face a face, razão pela qual cada membro influencia e é influenciado pelos outros membros do grupo. Além disso, o grupo apresenta as seguintes características: uma finalidade, ou seja, um objetivo comum; uma estrutura dinâmica de comunicações e uma coesão interna.

Acredita-se que as experiências com as práticas corporais fazem parte do comportamento dos grupos durante a vida. Elas podem significar prazer, respeito ao próximo, tolerância, etc. De acordo com Falkenbach (2002), os alunos devem ser desafiados a exercitar e entender que podem vencer na interação presente no meio da equipe realize-se com respeito e companheirismo.

Por conseguinte, na Educação Física isso é um fator importante para que haja um ambiente de convívio onde o respeito e a tolerância seja um aspecto predominante. Saber como relacionar-se em grupo pressupõe um controle emocional, psicológico a fim de se manifestar comportamentos, valores adequados às normas e atitudes satisfatórias entre a equipe. Desse modo, as atividades podem promover a cooperação e assim ações colaborativas. Desse modo, as atividades físicas comungam com o objetivo cooperar unindo a força do grupo como estratégia técnica para vencer; isso deixa evidente que as interações favorecem o êxito das atividades educacionais tendo como elo o professor e ao mesmo tempo indivíduo que promove interações satisfatórias.

Percebe-se que, o professor assume a responsabilidade de trabalhar o desenvolvimento das diversas questões inerentes a sua área de conhecimento obtendo a cooperação como estratégia aliada aos objetivos para a realização das atividades. Entende-se que a dinâmica estabelecida de forma motivadora além de vislumbrar estímulos na equipe favorece a todos os indivíduos oportunizando práticas de atividade física através do esporte e da participação em competições contribuindo para a valorização das interações pessoais.

Concorda-se com Chiavenato (2003, p. 132) que as atividades realizadas em grupo desenvolvem-se de maneira satisfatória quando se evidencia na prática a harmonia nas interações. Entende-se ainda que:

Dinâmica de grupo é a "sorna de interesses" dos componentes do grupo e que pode ser "ativada" por meio de estímulos e motivações no intuito de maior harmonia e melhor relacionamento humano. As relações interpessoais entre os membros de um grupo recebem o nome de relações intrínsecas. As relações extrínsecas são relações que o grupo ou membros dele mantêm com os outros grupos ou pessoas. Como um ser social, o homem tem necessidade de estabelecer relações com outras pessoas. Para a Escola de Relações Humanas, a produção tende a aumentar quando há contatos sociais entre as pessoas que executam determinada operação. As pessoas desejam mais do que ter apenas amigos, elas desejam fazer parte, isto é, participar de um papel dentro da organização ou de um grupo. O convívio social e as experiências compartilhadas com os colegas de trabalho situam-se entre as fontes mais poderosas de satisfação no trabalho. Os grupos formam todas as facetas da vida organizacional. O conhecimento da dinâmica grupal ajuda o administrador a ser bem-sucedido.

Por isso, é fundamental valorizar os motivos relacionados aos aspectos relativos à saúde, também à amizade e ao saber. Percebe-se ainda a existência desses fatores levam as pessoas à prática de atividades com êxito. Dentre os motivos pode-se destacar a importância das interações para a melhoria da saúde (BERLEZE, 2002).

Magill (1984) destaca que a palavra motivo oriunda do latim *motivum*, significa “uma causa que põe em movimento”, e pode ser definida como um impulso que faz com que se haja

de certa forma. No entanto, a motivação não se demonstra na mesma intensidade em todas as pessoas, pois temos interesses diferenciados. Sendo assim, o professor estar consciente da importância dos conhecimentos necessários para que se consiga atender os interesses dos alunos favorecendo a motivação dos mesmos.

Para Campos (1986), o professor como mediador entre os interesses individuais e os da equipe, os objetivos da educação podem ser alcançados. Por isso, enquanto formador de opinião, ensina o que é certo e o que é errado. Isso faz com que sua função seja importante na formação do aluno para a sociedade, ainda que não seja valorizado. Por isso, é importante despertar no aluno a consciência de manter e cuidar da saúde e de hábitos saudáveis, cultivar interações saudáveis, pois esta prática estará sempre lado a lado durante toda a vida.

Pode-se dizer que as práticas corporais propostas nas aulas de educação física demonstram que a interação entre os membros da equipe é uma possibilidade significativa em prol da formação de um grupo autônomo/coletivo que contribui para a valorização do respeito mútuo além da construção de valores para a vida dos participantes envolvidos.

Posto isso, a Educação Física é uma porta para a formação social e de princípios básicos para a promoção do educando. Desse modo, é possível através da autonomia e colaboração com a comunidade escolar contando com o apoio de a direção escolar despertar valores éticos nos alunos, transformando o meio em que vive. Assim sendo, é possível dizer que também nas aulas de educação física se lida com o diferente, com as limitações físicas e psíquicas de todos os envolvidos. Por isso, o docente ao despertar a percepção do aluno para a vida em relação ao saber conviver, respeitar a diversidade da qual faz parte é fundamental por ser um direito de cada cidadão.

Além disso, é importante ainda considerar quanto a Educação Física que o professor consciente do estado de saúde de seus alunos desenvolva aulas com mais qualidade, segurança e orientação de forma coerente. Isso também faz parte das interações satisfatórias. Isto é, a preocupação com o bem estar do outro.

Posto isso, as expectativas da Educação Física estão ligadas aos diferentes aspectos seja para atender as necessidades dos alunos e da escola. Porém, uma das grandes preocupações dos professores e das escolas, sobretudo as escolas públicas são a falta de materiais específicos e adequados para o ensino aprendizagem. A grande maioria possui apenas materiais básicos para jogos coletivos.

Pode-se afirmar ainda que, há uma escassez de materiais para ginástica, aeróbica, dança e lutas. Porém, aulas diversificadas contribuem para o desenvolvimento das potencialidades dos alunos, como: a socialização, o desenvolvimento motor e a autonomia.

Assim, são importantes também as aulas teóricas, passar para os alunos o conhecimento histórico e cultural dos esportes. Por isso, é importante que o professor esteja se atualizando e muitos por ter uma carga-horária extensa são impedidos de preparar aulas com qualidades.

Porém, como descreve Falkenbach (2002), é na escola o lugar de desenvolver a Educação Física que provoca as trocas e as aprendizagens entre as pessoas. Ela é responsável pelo aprendizado das relações entre as pessoas por via corporal. Portanto temos as expectativas que a educação física escolar exercerá o papel de fazer e compreender que a criança como sujeito dentro do espaço lúdico-educativo, irá aprender e desenvolver, expressar-se e relacionar melhor.

Pode-se acrescentar ainda que, o uso do jogo é um conteúdo que possibilita também o desenvolvimento das zonas cerebrais ativando os mecanismos psíquicos, emocionais, psicológicos, sociais em prol do pleno bem estar físico-mental. Posto isso, as atividades que demandam cooperação, equilíbrio físico e emocional, concentração, percepção, disciplina são trabalhados através da “baleada” como uma atividade significativa. Todas essas ações comungam com a promoção das interações satisfatórias. Além disso, as atividades promovidas mediante uma cooperação mútua entre os alunos demonstra uma efetiva participação. Por isso, conforme Chiavenato, (2003, p.346)

A cooperação é o elemento essencial da organização e varia de pessoa para pessoa. A contribuição de cada pessoa para o alcance do objetivo comum é variável e depende do resultado das satisfações e insatisfações obtidas realmente ou percebidas imaginariamente pelas pessoas como resultado de sua cooperação. Daí decorre a racionalidade. As pessoas cooperam desde que o seu esforço proporcione satisfações e vantagens pessoais que justifiquem tal esforço. A cooperação é fruto da decisão de cada pessoa em função dessas satisfações e vantagens pessoais. Em uma organização composta de poucas pessoas, os objetivos organizacionais confundem-se com os objetivos pessoais de cada uma delas.

Pode-se acrescentar que, nas aulas de Educação física o professor trabalha a cooperação e fortalece os vínculos do respeito também através das atividades tanto na prática com dança como a baleada, são práticas que exigem do corpo um preparo físico satisfatório, determinação, raciocínio, perseverança e autonomia. Por isso, a Educação Física, ao tematizar em suas aulas, o Esporte Moderno, preocupa-se em resgatar e valorizar neste, as características do “jogo”, do universo lúdico, que de alguma maneira ainda sobrevivem, mesmo que timidamente, dentro dele, valorizando o sujeito e suas habilidades.

Sendo assim, é possível transformar o esporte aplicado na escola, em um esporte voltado para a educação e o lazer, com características de jogo e ludicidade, reduzindo o valor

do rendimento e da competição. Onde a competição serviria, nesse sentido, como um elemento motivador para a consolidação dos comportamentos saudáveis e respeitosos.

Ainda pode-se dizer que, essa transformação se daria através dos profissionais de Educação Física, a partir do entendimento dos mesmos sobre o esporte na concepção das abordagens críticas. Utilizando o esporte como ferramenta educacional, capaz de levar os alunos a repensar o caráter alienante do esporte escolar e superar as injustiças sociais. Além disso, a aplicação destas transformações estaria vinculada a um projeto de valorização das interações rompendo com o modelo que limita o esporte a competição. Essa mudança leva os alunos a conhecer e experimentar uma diferença em relação à qualidade das relações pessoais.

Portanto, o aluno ao sentir-se prazer no que está fazendo, também realiza ações em prol do seu bem estar e não por mera exigência da escola, mas pela conscientização e pelo senso crítico. É necessário conhecer conceitos relacionados à saúde e a atividade física para que se adquira e desenvolva habilidades para a prática de exercícios regulares ou para que sejam cada vez mais motivados. Entretanto, é preciso desenvolver atividades em grupo com harmonia o que determina o êxito das ações em qualquer ambiente e principalmente no âmbito escolar.

### **3 METODOLOGIA**

O presente estudo de cunho descritivo aborda aspectos do cotidiano competitivo nas aulas de Educação Física no Ensino Médio com alunos do 1º e 2º anos da Escola pública.

Algumas situações vividas relacionadas às dificuldades que os alunos e professores enfrentam no dia-a-dia do âmbito escolar, serão descritas as relações interpessoais nas aulas de Educação Física. Sendo assim, optamos por um estudo descritivo utilizamos como fonte de reflexão a opinião de três alunos. Sendo assim, optamos por uma metodologia de abordagem descritiva que segundo Bogdman e Biklen (1982) afirma que se deve utilizar dos dados qualitativos, considerando a pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos obtidos em contato direto com a situação pesquisada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em apresentar a perspectiva dos participantes.

## CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

A experiência de ensino foi realizada na Escola Estadual Professor Hortênsio de Sousa Ribeiro em turmas do 1º e 2º ano do Ensino médio Integrado, situada no bairro do Catolé na cidade de Campina Grande-PB, que atua na modalidade de ensino integral.

### TEMPO DE AULA

- 40 minutos p/aula num total de 03 meses de trabalho.

### CONTEÚDOS TRABALHADOS:

- Regras de relacionamentos humanos; cooperação, solidariedade;
- Vôlei
- Futsal
- Jogos Cooperativos

### POPULAÇÃO-ALVO

O universo da pesquisa consiste uma Escola Pública Estadual, localizada na cidade de Campina Grande-PB. Quanto aos participantes são os alunos do Ensino Médio, das turmas de 1º ao 2º ano, no turno da manhã, do sexo feminino e masculino. No intuito de mantermos o respeito à individualidade de cada participante, na análise dos dados, denominamos por A1; A2, A3 os alunos pesquisados.

## **4 DESCREVENDO SITUAÇÕES COTIDIANAS E REFLETINDO SOBRE AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS**

Dentro do contexto global educacional convive-se no dia-a-dia com situações também de uma realidade global que se inscreve nas experiências cotidianas do aluno, do professor e da comunidade que, na escola ainda permeada de um estilo conservador, fragmentado e de conteúdos compartimentados, porém apresentando-se com um discurso inovador. Entende-se que, é preciso saber articular os saberes, conhecimentos nas vivências, isto é nas relações interpessoais. Na prática da Educação Física essas relações se traduzem em um trabalho

escolar realizado coletivamente. Este exercício leva muitas vezes ao rompimento da estrutura disciplinar do conhecimento devido a introdução de vários saberes de suma importância para a construção de relações saudáveis na escola.

Por isso, adotamos a proposta dos Jogos Cooperativos nas aulas de Educação Física mesmo sendo os esportes tradicionais porém a intenção não estava voltada a motivar apenas a competição pelo contrário a finalidade era poder sensibilizar os alunos, sobre a importância das relações interpessoais e para a valorização do ser humano. Segundo Brotto (1999) os jogos cooperativos são capazes de transformar o fenômeno da competição buscando sempre vencer mostrar que existem possibilidades também de sermos cooperativos na convivência com o outro.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física para o Ensino Médio, os jogos fazem parte dos conteúdos estruturantes da disciplina e atuam de forma relevante para o desenvolvimento do ser humano.

Desse modo, adaptar a prática da Educação Física a realidade dos alunos e seus conhecimentos prévios são um grande avanço para essa disciplina, pois antigamente ela lidava com a turma de maneira homogênea. Todos eram tratados da mesma forma e aqueles que não tinham determinada habilidade acabavam desmotivados. Como a área está muito ligada à linguagem corporal, é importante ver o que os alunos sabem fazer e de que forma podem fazê-lo. Por exemplo, nas situações que envolveram os Jogos internos e o interclasse foram recorrentes situações desagradáveis entre os alunos como: a rejeição em virtude do tipo de modalidade esportiva estava sendo realizada.

Nesse sentido, é fundamental compreender que para viver nesse tempo presente de competitividade, falta de sensibilidade entre os alunos as atividades como os jogos internos todos querem defender sua “camisa” e isso é comum o acirramento das rivalidades, tanto entre alunos da mesma turma como entre classes diferentes. Mas sempre é possível contornar o problema. Nesse caso as situações foram resolvidas porque foi possível preparar os alunos em relação à necessidade de compreender e tolerar uns aos outros pois vivemos em um mundo entrelaçado das diferenças e que precisamos cultivar a solidariedade entre os diferentes.

Assim os alunos podem transmitir esses conhecimentos enquanto valores para a família e a sociedade em geral. Portanto, é importante o docente e a escola usarem ferramentas que possam impactar de maneira positiva a vida do aluno. Essas ferramentas são entre outras a informação através das palestras, debates, mesa redonda, peças teatrais, jogos sobre a atividade física, a alimentação saudável, uso de drogas, sexualidade, saúde etc,

despertando no aluno o interesse pela prática de exercícios físicos e construindo interações positivas. Elaborar junto com os alunos projetos para a escola e para a comunidade fortalece interações saudáveis.

Ressalta-se aqui que, os Jogos Interclasse incluindo as competições de futsal, basquete, queimada, handebol e atletismo, além de trabalhos interdisciplinares, com a participação dos professores das várias áreas de conhecimentos constrói-se relacionamento interpessoal através das interações satisfatórias e de forma espontânea. Desse modo,

O trabalho é feito em equipes a formação de grupos espontâneos permite maior relacionamento entre as pessoas. As relações interpessoais baseiam-se na confiança mútua entre as pessoas e não em esquemas formais (como descrições de cargos ou relações formais previstas no organograma). O sistema incentiva a participação e o envolvimento grupal, de modo que as pessoas se sintam responsáveis pelo que decidem e fazem em todos os níveis organizacionais (CHIAVENATO, 2003, p. 342).

Nesse sentido, a escola e o aluno tem a chance de se socializar com as demais através das atividades desenvolvidas, dos jogos e ações dirigidas. Por isso a educação física tem a conjuntura de contribuir para a formação dos cidadãos desde a criança ao adolescente desenvolvendo sua autoconfiança interagindo com o grupo e também desenvolvendo as habilidades motoras que o ajudará por toda a vida inserida numa conjuntura harmoniosa dentro da comunidade escolar.

Sendo assim, quando a escola toma para si o papel de formar cidadãos tem a responsabilidade de promover um ambiente harmonioso tanto como ponto de partida quanto para o ponto de chegada a fim de obterem-se os objetivos desejados. Pensando dessa forma, as questões que se apresentam por ocasião da realização dos Jogos interclasse e o interno geraram bastante competitividade e discriminação entre os alunos, haja vista que os mesmos não sabem conviver com as diferentes habilidades e competências e assim acabam por excluírem seus colegas. Diante da problemática da convivência especificamente das relações interpessoais nas aulas de Educação Física destacamos dois momentos: a relação entre aluno-aluno e aluno-professor no sentido de refletirmos a partir das situações comuns do dia-a-dia na instituição escolar. Assim, perguntamos a alguns alunos que denominamos de A1. A2. A3 sobre essas relações na escola que apresentamos a seguir:



- *Entre aluno-aluno*

Percebemos em sala de aula na quadra a falta de valores humanos, pois a todo o momento acontecem xingamentos, brigas, é uma convivência conflitante, apelidos e provocações. A sociedade mostra-se cada vez mais competitiva, onde somente os espertos são valorizados. Isso estimula cada vez mais a competição, pois o tempo todo quer provar que são melhores.

Saber como o ser humano se desenvolve moralmente é essencial para encontrar as raízes dos problemas. Antes de entender por que precisam agir com tolerância os alunos vivem a chamada moral ditada por terceiros e seguem sem usar a própria consciência para reelaborá-las de acordo com a situação. Perguntamos: no caso dos jogos competitivos por que todos querem participar?

Mesmo diante dos desafios da falta de solidariedade humana nos tempos atuais segundo o A1: *“a semana de jogos internos foi muito empolgante e acrescentou: estou surpreso com a animação da torcida e com tantas opções de modalidades para os jogos”*. *“Além disso, a prática esportiva é uma ótima forma de distração, é divertido competir com outros colegas”*.

Segundo o A2 do 1º ano do Ensino Médio que participou em diversas modalidades. Afirmou: *“os jogos internos é uma ótima forma de incentivar cada vez mais o esporte entre os alunos”*. Percebe-se que, a competição às vezes exclui, mas também permite que os alunos desenvolvam melhor a questão do trabalho em equipe e a união posteriormente entre os colegas.

Os Jogos Internos foram realizados com o intuito de promover e facilitar as relações interpessoais entre os alunos e professores através de competições saudáveis e lúdicas. Os alunos se interessaram bastante pelas atividades e foram incentivados a continuar na prática esportiva ao mesmo tempo em que oportunizou a formação dos valores humanos para que eles possam saber tomar decisões e escolher praticá-las num futuro próximo.

Essa estratégia da Educação Física usando os jogos internos para melhorar as relações interpessoais entre os alunos oportunizou inúmeras situações de intervenção do professor no sentido de evitar os conflitos quando da necessidade dos alunos escolherem seus companheiros adotando seus próprios critérios de exclusão. Percebe-se que nenhum time ou treinador quer um jogador ou participante sem a habilidade adequada quando o jogo é uma competição para ganhar. O aluno A3 destacou: *“Os jogos fortaleceram as amizades para toda a vida, apesar das brigas”*.

Ressaltamos ainda que, quando as situações podem ser contornadas na escola é uma forma de enriquecimento dos valores humanos e das relações interpessoais por oportunizar e promover também o aluno como um cooperador. E assim, fazer parte da equipe, pois quando os métodos são apropriados os problemas são equacionados. Neste aspecto, um grande obstáculo foi superado quando se apresentou o fenômeno da competitividade exagerada. Segundo os alunos firmaram novas amizades.

- *Aluno-professor*

No que se refere a relação aluno-professor pode-se enfatizar que, a atuação docente inadequada em sala de aula é uma questão que remete sempre a reflexão. Embora muitos professores anseiem por manter uma harmoniosa relação entre os alunos, muitas vezes essa relação é quebrada pela falta de compreensão tanto do aluno como do professor. Na escola é preciso manter um equilíbrio para o bom andamento das atividades e por fim da aprendizagem que é o foco principal da educação.

Entende-se que, a autoridade do professor perante a classe só é conquistada quando ele domina o conteúdo e sabe lançar mão de estratégias eficientes para ensiná-los. Se não, a educação se reduz ao ato de o aluno transcrever o que está no caderno do professor sem que nada passe pela cabeça de ambos. O resultado é o tédio. E gente entediada busca algo mais interessante para fazer, o que muitos confundem com incompetência cognitiva. A escola é, sem dúvida, a instituição dos conhecimentos, mas é preciso deixar espaço para a ação mental da turma. Procuramos saber a opinião dos alunos que comentasse sobre autoridade do professor na escola. Destacamos o seguinte:

Segundo a aluna A1 diz: *“a falta de autoridade do professor faz com que o aluno não o respeito, e se a aula for um tédio, o aluno vai procurar fazer de tudo para perturbar”*. E acrescenta: *“a boa relação entre aluno e professor não depende somente da inteligência dele, mas também de saber compreender os alunos”*.

Nesse sentido, sistematizar ações voltadas à importância dos valores humanos a partir da adaptação de regras ao trabalho em grupo, proporcionou aos alunos uma maior interação, buscando um ajudar o outro e mostrando os valores que o esporte proporciona.

Por isso, a partir da compreensão de que certas atividades estimulam a competição acirrada e outras trazem harmonia para a turma significa dizer que os benefícios serão percebidos certamente no estabelecimento de relações amistosas. Enfim, os jogos internos

foram e são muito importantes, pois auxilia não apenas na saúde física, mas também no incentivo ao trabalho em equipe e espírito esportivo e nas boas relações interpessoais.

Pode-se ressaltar ainda a experiência com uma aluna do 2º ano que não tinha habilidade para vôlei e futsal sendo constantemente sendo excluída dos jogos. Assim sendo percebemos a necessidade de trabalhar com esportes diferentes a exemplo badminton. E essa aluna se interessou e desenvolveu uma boa performance nesse esporte e atualmente é uma das melhores atletas.

Outra experiência que merece destaque o caso da aluna do 1º ano que não era da nossa turma, mas gostaria de jogar e também não tinha habilidade nenhuma para o vôlei, e da mesma forma era excluída pelos colegas. Daí convidei-a para praticar nas aulas de Educação Física e hoje ela faz parte do time oficial desta Escola.

Assim, o trabalho com os alunos da escola estadual H. S. Ribeiro mostrou a importância que a prática esportiva tem relevante como instrumento de socialização, de competição e para a aprendizagem da convivência, influenciando na formação da personalidade e do caráter dos adolescentes, que participaram intensamente das atividades. Os jogos internos na escola não só proporcionou aos alunos um momento de integração, mas também a socialização de experiências no âmbito escolar para construção das relações interpessoais.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Discutir sobre a importância das relações interpessoais nas aulas de Educação Física escolar e o processo de aprendizagem através do jogo significa uma tentativa de compreender uma situação posta por anos de descaso à educação pública da população brasileira. O que requer uma interpretação também da conjuntura e das situações que a ela se relacionam e constitui-se, o que não é nossa pretensão.

Porém, considera-se que não é possível analisar nem pensar as relações interpessoais no ambiente escolar que se desenvolvem em sala de aula sem pensar nos sujeitos que a produzem, tais como: suas condições de vida, sua história e sua concepção de mundo. A escola apresenta entre outras coisas estruturas legal e uma gestão que a norteia. Sobretudo, é necessário compreender sua concretude através de uma ação diária e orientação para a comunidade concentrada por uma diversidade de alunos menores em idade escolar.

Enfim, a Educação física não significa apenas a prática de atividades físicas, mas também se apresenta como uma intervenção social e pedagógica que contribui efetivamente para construção de valores para a vida. E é exatamente na prática de ações concretas de cooperação e respeito que se constrói o cidadão com vistas a desenvolver relações interpessoais harmoniosas no grupo em que vive.

### **ABSTRACT**

Education in the contemporary world stands out for the growth of social relations in society and the school constitutes the place of greater involvement of these relationships which implies the need to cultivate harmony and dialogue in order to consolidate an environment conducive to conviviality. Therefore, this study seeks to discuss the importance of interactions in the educational field for the promotion and success of students' school activities in Physical Education activities. Thus, the results showed that physical education in the community of adolescents contributes to the development of the relationships between teacher-student and student-student, that is, the quality of personal interactions demonstrated through the satisfactory interaction between the subjects in a significant way in an evident relationship of knowledge exchange allowing participation in sports practice in order to manifest respect and collaboration among participants in the activities. Finally, through the internal school games, allowed to identify that it is possible to transform the sport as an education proposal with characteristics of play and playfulness, reducing the value of the competition.

**Keywords:** Interpersonal relations. Physical Educacion. Classrooms.

## REFERÊNCIAS

BERLEZE, A.; VIEIRA, L. F.; KREBS, R. J. **Motivos que levam crianças para a prática de atividades motoras na escola.** Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v.13, n. 1, p.99-107, 2002.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** V7. Educação Física, Brasília: Secretária de Educação Fundamental, 1997.

BROTTO, F. O. **Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar!** Santos, SP: Projeto Cooperação, 1999.

CAMPOS, D. M. S. **Psicologia da Aprendizagem.** 19 ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

CALLADO, L. **Relacionamentos interpessoais: Marketing Interior.** São Paulo: Madras Editora, 2002. 328 p.

CARVALHO, M. C. N. **Relacionamento Interpessoal: como preservar o sujeito coletivo.** Rio de Janeiro: LTC, 2009.

CHIAVENATO, I. **Administração nos novos tempos.** 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier 2010.

\_\_\_\_\_. **Iniciação à Teoria das organizações.** São Paulo: Manole, 2010.

\_\_\_\_\_. **Introdução à teoria geral da administração.** 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004, 700p.

\_\_\_\_\_. **Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações.** - 7. ed. rev. e atual. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2003 - 6' reimpressão.

ENGUITA, M. F. **A face oculta da escola.** Porto Alegre: Artmed, 1989.

FALKENBACH, Atos P. **A Educação Física na Escola: uma experiência como professora.** Lajeado, UNIVATES, 2002.

GADOTTI, M. (Org) **Autonomia da escola: princípios e propostas.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora**: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgard Blucher, 1984.

MOSCOVICI, F. **A Interferência das Relações Interpessoais na Gestão Escolar**. Rio de Janeiro: J. Olympio Editora. 2004.

\_\_\_\_\_. **Desenvolvimento interpessoal**: treinamento em grupo. 20ª Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

PRETTE, A. D. **Psicologia das relações internacionais**: vivências para o trabalho em grupo. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001. 231 p.

RESENDE, E. **O Livro das Competências**: desenvolvimento das competências: A melhor autoajuda para pessoas, organizações e sociedade. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora. 2003.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. Campinas: Autores Associados, 1994.

